

Educação
e
felicidade

da poética do ser
à arte de viver

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Educação
e
felicidade
da poética do ser
à arte de viver

ANAIS IV CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho e Edvaldo Rodrigues Júnior
Diagramação e Editoração: Marina Evelyn da Costa Soares
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.
FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Associação Santa Teresinha de Mossoró
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (4 : 2023: Mossoró, RN). .

Anais do IV Congresso Nacional de Ciência e Educação [recurso eletrônico]: Educação e Felicidade :da poética do ser à arte de viver / Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura. - Mossoró, RN: FCRN, 2023.

Dados eletrônicos (1 arquivo PDF : ca 6,6 Mb)

Evento realizado de 18 à 21 de Setembro de 2023.

1. Ciências Sociais - Evento. 2. Afetividade - Evento. 3. Pesquisa Científica - Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Título.

CDD:300

Bibliotecária: Andreana T. Veloso CRB 15/0999

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra.

APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O IV CONCED - Congresso Nacional de Ciência e Educação, abordou, no período de 18 a 21 de setembro de 2023, o tema: "Educação e felicidade: Da poética do ser à arte de viver". A temática central ressalta a educação a partir da felicidade do viver em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e tempo em que se vive, dentro da comunidade de maneira afetiva

É sabido que a educação é o caminho mais profícuo para o crescimento pessoal e profissional de qualquer pessoa, é por ela e para ela que todos os esforços desse grande evento foram despendidos. O processo de educar ultrapassa os livros e as teorias, vai além daquilo que é escrito e tece para si uma série de conexões, de modo a promover relações e afetos.

O IV CONCED, com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

Os grupos temáticos deram sustentação ao tema central, promovendo discussões, reflexões e novas formas de pensar, estimular o envolvimento da comunidade discente e docente na pesquisa científica, sendo esta fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, apontando as diretrizes para o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos e científicos apresentados nos artigos deste livro.

Comissão Organizadora

OS DESAFIOS DAS PSICÓLOGAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL II

Antônia Caroline Silva Mendes¹

Elania Alves Rozeno²

Livia Rodrigues da Silva³

Ramaiane Pinheiro Targino⁴

Esequiel Pagnussat⁵

1 INTRODUÇÃO

Um tema de fundamental importância para o desenvolvimento da sociedade é a saúde, em especial a saúde mental. Segundo Atkinson *et al.* (2002, p. 546) "quase todos nós passamos por períodos em que nos sentimos ansiosos, deprimidos, inexplicavelmente bravos ou incapazes de lidar com as complexidades da vida". Nesses momentos, a reação de cada indivíduo pode ser diferente, alguns superam a situação apresentada como um desafio a partir de diferentes recursos, outros desenvolvem problemas físicos, psicológicos e sociais. Em virtude desses estressores biopsicossociais, o profissional da área de psicologia poderá auxiliar o indivíduo. De acordo com Bock, Furtado e Teixeira (2008, p. 102) "os psicólogos trabalham para ressignificar as experiências vividas, potencializando as pessoas como agentes ativos e de transformação de si mesmos e do mundo". As Intervenções poderão apoiar o indivíduo e a comunidade a construir recursos flexíveis para a superação das diferentes necessidades.

Além disso, os profissionais devem levar em consideração a importância da universalidade da saúde, ou seja, da saúde para todos. De tal modo, os artigos 6º e 196 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), apresentam que a saúde é um dos direitos sociais que deve ser garantido pelo Estado. A partir disso, a atuação do profissional de psicologia nos órgãos de atendimento direcionados a saúde são essenciais e fornecidos através do Sistema

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: caroline.psicologia26@gmail.com

² Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: elaniafamosa@gmail.com

³ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: rodrigues.liviadasilva@gmail.com.

⁴ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E-mail: ramaianepinheiro@gmail.com

⁵ Docente do curso de Psicologia da FCRN. Mestre em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: esequiel.pagnussat@professor.catolicadorn.com.br.

Único de Saúde. Especificamente acerca da saúde mental, cabe destacar a Lei 10.216 de 2001 (BRASIL 2001), conhecida como Lei Paulo Delgado, ou lei antimanicomial, que institui a Reforma Psiquiátrica no Brasil e a portaria nº 336, (BRASIL, 2002), que tem a finalidade de prestar um atendimento direcionado as pessoas com sofrimento psíquico e substituir os hospitais psiquiátricos, e assim, estabelecer as modalidades de atendimento em liberdade, na perspectiva comunitária, e criou os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

Em conformidade com as leis, a cidade de Mossoró oferta dois CAPS da modalidade II, que tem como objetivos atender a população com transtornos mentais graves e persistentes e a seus respectivos familiares, evitar às internações psiquiátricas, atender os usuários em crises e criar redes de apoio. Dessa forma, a partir das aulas sobre a atuação da psicóloga no CAPS II e da análise diagnóstica para elaboração de um projeto de intervenções psicossociais, surgiu o questionamento: Quais as principais dificuldades enfrentadas pelas Psicólogas no CAPS II?

Esse estudo teve como base as experiências relatadas em uma visita de campo a um CAPS II da cidade de Mossoró/RN por alunas do 3º período do curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, como parte das disciplinas de Psicologia Social Contemporânea e Psicologia e Políticas Sociais, cujo objetivo de compreender as principais dificuldades enfrentadas por profissionais de Psicologia em equipamentos das políticas sociais e construir uma intervenção psicossocial.

2 MÉTODO

O método utilizado para o desenvolvimento foi a pesquisa de campo exploratória, que segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 187):

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

O estudo se caracteriza como qualitativo, que tem como base o relato de experiência. A coleta de informações ocorreu a partir da construção de um roteiro de perguntas para entrevista com os profissionais e da observação participantes com respectivas anotações. Posteriormente ocorreram análise em grupo pelas alunas e a construção de um relatório da visita com as principais demandas do equipamento. Também foram coletadas informações em diferentes canais eletrônicos como *Scielo*, Google Acadêmico e literatura acadêmica

consultada na biblioteca da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN) para subsidiar a discussão teórica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são um recorte do relatório de uma visita de campo ao CAPS II, realizado no mês de maio de 2023, com a finalidade de observar a prática profissional de Psicólogas na área social, quais são suas atribuições e as principais dificuldades de atuação das profissionais. A partir da visita ao CAPS II, foram diagnosticadas as seguintes dificuldades: a falta de materiais didáticos para os trabalhos manuais, a procura exclusiva da medicação e a demanda de atendimentos maior que a unidade pode suportar.

3.1 FALTA DE MATERIAIS DIDÁTICOS

A implantação e gestão de uma rede de serviços de saúde mental no âmbito local sofrem influência de diversos fatores, dentre eles, podemos destacar: A diversidade sociopolítica e econômica local; a falta de investimentos; infraestrutura inadequada e precarização das condições de trabalho. (Conselho Federal de Psicologia, 2022, p. 94).

De acordo com relatos dos profissionais da unidade, é comum a falta de materiais didáticos para exercer trabalhos manuais que são de grande importância como forma de tratamento e também para a avaliação da evolução dos pacientes, ocasionando uma situação complexa e exigindo que os profissionais da equipe multidisciplinar exercitem sua capacidade criativa e de reinvenção para continuar assistindo à população, garantindo assim o acesso à saúde mental pública de qualidade.

3.2 A PROCURA EXCLUSIVA DA MEDICAÇÃO

Segundo o relato dos profissionais, atualmente o CAPS recebe o usuário através de encaminhamentos de outros órgãos em decorrência da sua demanda, logo, ao chegar no equipamento público, o mesmo já possui rótulos, estigmas e (pré)conceitos sobre saúde mental e das pessoas que frequentam o serviço. De tal modo, muitos usuários vão ao equipamento apenas com o único intuito de conseguir medicações, abandonando assim, a oportunidade de conciliar o tratamento medicamentoso e psicoterapias, que poderiam ampliar as estratégias em

como lidar com questões do sofrimento mental. Segundo Silva (2020, p. 3):

A loucura, caracterizada agora como doença mental, entra na lógica da distinção entre normal e patológico e dos tratamentos de cunho moralizante. Sendo assim, o trabalho a ser desenvolvido com o paciente pauta-se na lógica higienista, buscando fazer com que o louco deixe de ser louco, calando o sintoma através de práticas violentas e exclusivas.

Por conseguinte, os profissionais da Psicologia podem orientar acerca da existência de outros serviços proporcione autonomia, bem-estar e dignidade ao sujeito, por exemplo, atividades físicas, terapia ocupacional, psicoterapia, entre outras. Diante disso, o atendimento psicológico pode favorecer aos usuários mais de uma maneira de tratar as causas do sofrimento, de modo empático, compreensível e sem julgamentos morais.

3.3 EXCESSO DE DEMANDA NA UNIDADE

A realidade encontrada na unidade é de sobrecarga das equipes diante da demanda excessiva, chegando a ter impactos na saúde mental dos(as) servidores(as). Segundo Fontgalland (2022) a insuficiência de recursos humanos nos CAPS em diferentes estados brasileiros ainda é um desafio na prática dos Psicólogos. O perfil de atendimento na unidade vem sendo modificado com o tempo, não contemplando apenas indivíduos com transtornos mentais graves, mas também têm surgido demandas decorrentes dos impactos da pandemia de covid-19 e do isolamento social. Assim, no período da pandemia algumas modalidades de atendimentos foram suspensas ocorrendo evasão e abandono por parte dos pacientes, ao mesmo tempo, observa-se o aumento de casos de depressão e ansiedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos questionamentos, foram expostas as principais dificuldades enfrentadas por profissionais da psicologia no CAPS II. Constatou-se que a atuação do profissional fica prejudicada, pois para promover uma intervenção psicossocial em conjunto com o indivíduo ou grupo é necessário o desenvolvimento da demanda e que conforme exposto, muitas vezes apresenta falta de materiais. Outro ponto, foi a busca exclusiva por medicamentos ou a demanda de busca por atendimentos ser superior ao que o CAPS II pode suportar.

Assim, nota-se a necessidade de em paralelo à discussão das dificuldades, haver uma conciliação sobre possíveis soluções para os contratempos apresentados para os ajustes na

efetivação da política pública de saúde mental. A partir dos relatos apresentados, espera-se a construção de um processo de conscientização da população e dos gestores sobre a importância do acompanhamento regular dentro dos serviços de atenção básica e fortalecimento da rede de saúde Mental. Por fim é importante salientar que as dificuldades enfrentadas perpassam todos os usuários e profissionais, prejudicando o trabalho no equipamento, bem como a qualidade de vida de todos que necessitam do atendimento e acompanhamento na rede de saúde.

REFERÊNCIAS

ANTONI, Clarissa De; LEAL, Bruna Molina. **Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS):** estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Aletheia, Canoas, n.40, p.87-101, abr.2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 28 jul. 2023.

ATKINSON, Richard C. *et al.* **Introdução à psicologia de Hilgard**. 13. ed. Porto. Alegre: ARTMED, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: [1988]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 02 ago 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n.º 10216, de 06 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Presidência da República. 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm Acesso em: 12 ago 2023

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 336, de 19 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**. Brasília: 2002 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt0336_19_02_2002.html Acesso em: 02 ago 2023

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

Conselho Federal de Psicologia (Brasil). **Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) na atenção básica à saúde**. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas.2. ed. Brasília: CFP, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicas-para-atuacao-de-psicologasos-na-atencao-basica-a-saude/> Acesso em: 06 ago 2023

FONTGALLAND, Rebeca Cavalcante *et al.* **A Prática dos Psicólogos nos Centros de Atenção Psicossocial em diferentes estados brasileiros**. Psicologia, Conocimiento y Sociedad. Montevideo v.12. 2022. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-

70262022000200045&lng=es&nrm=iso. Acesso em 09 ago 2023

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

SILVA, Andrei Brendler da *et al.* **A medicalização como forma de silenciamento da angústia: um contexto histórico**. Salão do Conhecimento, v. 6, n. 6, 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/18031>. Acesso em: 09 ago. 2023.

IV Congresso Nacional
de Ciência e Educação



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE